

Festa do BATISMO DE JESUS – Piedade – 11/01/2015

Textos bíblicos: Isaias 42,1-4,6-7; Atos 10,34-38; Evangelho 1,7-11

Celebramos hoje a festa do Batismo de Jesus e do nosso batismo.

Como cristãos, seguidores de Jesus Cristo, não estamos livres das doenças que o Papa Francisco apresentou para os membros da Cúria romana. Reflitamos, em síntese, as considerações do Papa, renovando nosso batismo no início do ano de 2015:

- 1. Sentir-se imortal ou indispensável:** “Um cristão que não faz autocrítica, que não se atualiza, é um corpo enfermo” e criticou o “complexo dos eleitos, do narcisismo”.
- 2. Martalismo:** O Papa lembrou a passagem bíblica onde Marta, ao receber Jesus, mostra-se mais preocupada com os afazeres da casa do que ouvir a mensagem de Jesus. “É a doença do excesso de trabalho” e “dos que trabalham sem usufruírem o melhor. A falta de repouso leva ao estresse e à agitação”, pontuou Francisco.
- 3. Dura mentalidade:** Quando alguém “perde a serenidade interior, a vivacidade e a audácia e se esconde atrás de papéis, deixando de ser ‘pessoas de Deus’”.
- 4. Excessiva planificação:** Francisco alertou aos que têm a “tentação de querer pilotar o Espírito Santo”. É “quando o Apóstolo planifica tudo minuciosamente e pensa que assim as coisas progredem. Torna-se um contabilista”, assinalou.
- 5. Má coordenação:** O Pontífice criticou a perda da comunhão promovida pela má coordenação que faz com que o “corpo” perca “a sua harmoniosa funcionalidade”.
- 6. Alzheimer espiritual:** Francisco referiu-se, ainda, a esta “doença” que conduz a “uma diminuição progressiva das faculdades espirituais que, num largo ou curto espaço de tempo, provoca muitas desvantagens”.
- 7. Rivalidade e vanglória:** Outra doença citada pelo Santo Padre diz respeito ao excessivo valor pela “aparência”, onde o primeiro objetivo são as “honrarias”, que “leva-nos a ser falsos e a viver um falso misticismo”, enfatizou.
- 8. Esquizofrenia existencial:** “Os que sofrem com essa “doença” vivem “uma vida dupla, fruto da hipocrisia típica do medíocre” e vivenciam um “progressivo vazio espiritual” ao buscar em “títulos” o sentido de suas vidas”.
- 9. Terrorismo das fofocas:** “Nunca é demais falar desta doença”, indicou o Santo Padre ao destacar o mal das fofocas. “É a doença dos covardes que, não tendo a coragem de falar diretamente, falam pelas costas. Defendamo-nos do terrorismo das fofocas”, assinalou.
- 10. Divinizar os chefes:** O Santo Padre indicou essa “doença” como mal daqueles que sofrem de “carreirismo e oportunismo”. “Vivem o serviço pensando unicamente naquilo que devem obter e não ao que devem dar”, frisou.
- 11. A indiferença:** Francisco sinalizou o mal que a indiferença pode causar à vida comunitária pela perda da “sinceridade e calor das relações humanas”, e de “quando por ciúme sente-se alegria em ver a queda dos outros em vez de ajudá-lo a se levantar”.
- 12. Cara de enterro:** Segundo o Papa, essa “doença” se manifesta no “pessimismo estéril”, e apresenta-se muitas vezes em sintomas de medo e insegurança. “O apóstolo deve esforçar-se por ser uma pessoa cortês, serena, entusiasta e alegre e que transmite alegria...”.
- 13. Acumular bens materiais:** Francisco criticou “aqueles que buscam acumular riquezas na tentativa de “preencher um vazio existencial no seu coração”, e motivados não por necessidade, mas só para sentir-se seguro”.
- 14. Círculos fechados:** O Papa alertou também a respeito daqueles que procuram “viver em grupinhos fechados”.
- 15. O lucro mundano e o exibicionismo:** O desejo pelo poder para benefício próprio foi a última “doença” ilustrada pelo Pontífice: “Quando o apóstolo transforma o seu serviço em poder e o seu poder em mercadoria para obter lucros mundanos ou mais poder”.